

C. SANTOS

SUGATA

*Edgar
Koetz*

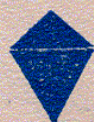
FAS GRAFAS DA LIVRARIA DO GLOBO · P. ALEGRE

C. SANTOS

S U C A T A

PREFACIADO PELO

PROFESSOR WALTER SPALDING



1937

Oficinas Gráficas da LIVRARIA DO GLOBO
Barcellos, Bertaso & Cia. — Pôrto Alegre
Filiais : Santa Maria e Pelotas

Mãe
Espôsa
e filhos

eis aquí o meu tributo
de gratidão,
de amor e de estímulo.

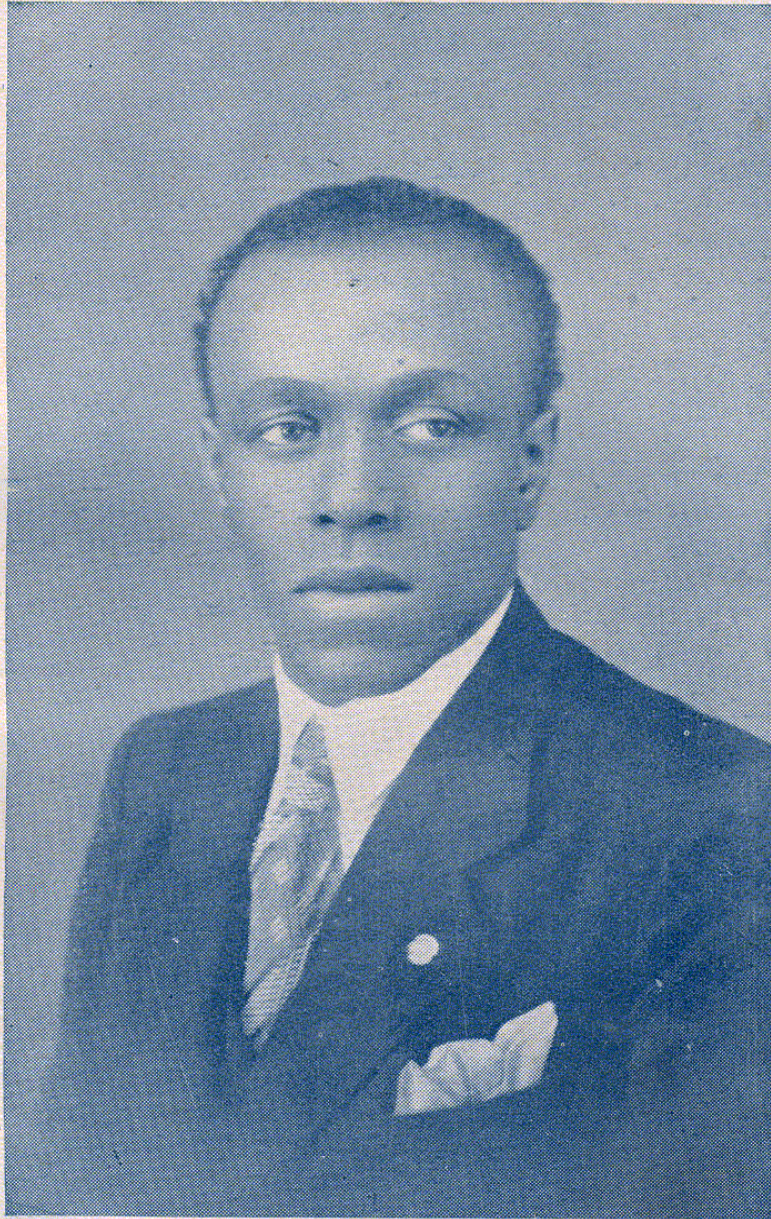
C. Santos

Ao Sindicato dos Operários Metalúrgicos
do Rio-Grande

e

Ao Centro Cultural Marcílio Dias

O Autor.



Carlos Santos

DEPUTADO CARLOS SANTOS

— *Você foi o primeiro estrangeiro que palmilhou minha seara...*

Com estas palavras entregou-me Carlos Santos as provas de seu livro de discursos que, dias antes, folheara na Livraria do Globo, na secção tipográfica, pedindo os prefaciasse.

Embora honrado, sinto a nenhuma significação dos prefácios, especialmente de prefácio firmado por quem, como eu, só tem o valor da boa vontade.

Antes de mais nada devo declarar que os discursos de Carlos Santos não precisam de apresentação. Valem por si. Porisso, nada direi nesta página a respeito das brilhantes peças oratórias do deputado Carlos Santos em que, mais do que a forma, mais do que a linguagem, dá alma, vida, entusiasmo, o próprio coração.

Carlos Santos não é escritor, mas é orador, e dos melhores: — o Patrocínio dos nossos dias, o apóstolo do operariado e da boa causa.

Lede-lhe os discursos e vereis o defensor da classe operária nos conciosos discursos da Assembléa Legislativa e no do Congresso Nacional dos Metalúrgicos; encontrareis o defensor da boa causa, o homem de fé, nos discursos pronunciados na Rádio Soc. Farroupilha sôbre a Renovação Social, no Congresso Eucarístico de Belo Horizonte e no Parque Farroupilha, após a missa campal de 1.º de maio dêste ano; encontrareis o homem de ação e de fé na fundação do Centro Cultural "Marcílio Dias", nessa

II

“Bandeira de Alfabetização dos Brasileiros de Côr” e nos discursos pronunciados nos Círculos operários, essa formidável organização cristã do operariado nacional.

* * *

Carlos Santos traz no sangue a veia do trabalhador, do lutador, do defensor dos fracos e dos oprimidos.

A história do Rio Grande do Sul, na parte relativa à imprensa, regista em suas páginas de ouro o nome de MANUEL CONCEIÇÃO DA SILVA SANTOS que, embora humilde carpinteiro, batalhou na imprensa, em defesa do escravo oprimido, ao lado do comerciante Hipólito Gonçalves Detroyá, do vigário dr. Augusto de Siqueira Canabarro e do confeitiro Ramos da Copacabana.

Na cidade de Pelotas dirigia, êsse grupo de ínclitos gaúchos anti-escravocratas o jornalzinho A VOZ DO ESCRAVO, que durou um ror de anos até que sua voz se tornou desnecessária graças a Princesa d. Izabel.

Êsse Manuel Conceição da Silva Santos foi o avô paterno de Carlos Santos, o deputado classista que, na Assembléia Legislativa, batalha pelo 13 de maio do operariado de conformidade com os ensinamentos da Igreja Católica, apoiado nos sublimes ensinamentos do imortal Leão XIII.

* * *

Carlos Santos é negro. Negro e modesto. Vendo-o, ninguém dirá estar naquela figura a grande alma pura e boa de um orador parlamentar estimado e respeitado pelos seus pares.

A história do Brasil está cheia de figuras empolgantes da raça negra tão caluniada por Gobineau e outros.

Longa seria a enumeração. Entretanto não me furto ao prazer de mencionar aquí algumas glórias negras do Brasil, como José Maurício Nunes Garcia, nosso primeiro compositor, êmula do famoso Marcos Portugal; José do Patrocínio, o formidável Cícero negro do Brasil; Luiz Gama, o magnífico poeta; Cruz e Souza, o grande autor de “Broquéis”, introdutor do simbolismo na poesia brasileira; José do Patrocínio Filho, que foi nosso representante na Holanda; Lima Barreto, o negrinho “voltaireano” da nossa literatura e muitos outros literatos, e guerreiros como Marcílio Dias.

III

Vê-se, pois, por esta simples enumeração que Carlos Santos não é uma exceção, mas a confirmação, em nossos dias, da capacidade intelectual do negro cuja influência, aliás, na história guerreira e intelectual do Brasil foi grande e continuará até a completa fusão étnica formando o tipo nacional, característico.

Agradecendo a Carlos Santos a honra e o grande prazer que me proporcionou, e sentindo a fraqueza de minha pena na insignificância deste prefácio, apresento-lhe meus parabens e abraço-o fraterna e cordialmente.

Porto Alegre — Glória. 20 — Junho — 1937.

WALTER SPALDING

SUCATA

Velhas cantoneiras de abas carcomidas,
pedaços multiformes de chapas
enferrujadas,
porcas sem rôsca, parafusos sem fios,
tiras encaracoladas de ferro que sobrou
dos barcos consertados,
das obras terminadas,
Caldeiras imprestáveis, tubos esburacados,
redondos vergalhões que o tempo deformou,
peças quebradas
e, depois, trocadas,
rebarbas penetrantes ou migalhas que caíram
do mastigar brutal da tesoura grande,
tufos com que o punção
imitou
as pedras de marcar o víspora,
serragem de tornos
e da máquina de furar,
chuva
metálica,
Cabeças de rebites,
rebites queimados,
eixos que se partiram e polias que se quebraram,
rosários de arruelas com bitola variada,
fundição defeituosa, elos arrebetados
que, antes, formaram uma corrente,
uma antiga chaminé

— 10 —

deitada
quem sabe se embriagada
com tanto fumo que vomitou
pro ar,
mistura de coisas gastas, um monte enorme
enfim
de ferro velho
superlotando um canto da ferraria
e onde, às vezes, vai se buscar
e se encontra
alguma coisa que ainda se aproveita.

.....
Na relação dos termos trabalhistas,
no bate-bôca diário da oficina...
Sucata, é isso.

.....
E, no meu caso,
E' o que sobrou da luta.

C. S.

Pôrto-Alegre, 937